A CONTRIBUIÇÃO DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DOS ÍDOLOS PARALÍMPICOS BRASILEIROS

THE MEDIA'S CONTRIBUTION TO THE CONSTRUCTION OF THE BRAZILIAN PARALYMPIC IDOLS

Vinícius Denardin Cardoso
Universidade Estadual de Roraima (UERR)
Boa Vista, Roraima, Brasil
vinicardoso@yahoo.com.br

Marcelo De Castro Haiachi
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
São Cristóvão, SE, Brasil
haiachi@ufs.br

Bianca Natália Poffo
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Curitiba, PR, Brasil
bia.poffo@gmail.com

Amanda Paola Velasco
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Curitiba, PR, Brasil
amandavelasco.18@gmail.com

Adroaldo Cezar Araujo Gaya
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Porto Alegre, RS, Brasil
acgaya@esef.ufrgs.br

Resumo. O esporte paralímpico brasileiro vive um momento de destaque esportivo em virtude de suas recentes conquistas: oitavo lugar nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro em 2016 e líder por três edições consecutivas dos Jogos Para-Panamericanos (2007, 2011, 2015). Esses resultados fazem com que o Brasil seja visto como uma potência paralímpica mundial. A mídia pode contribuir para a permanência do país nesse status, não somente na visibilidade de grandes atletas, mas também para que mais pessoas conheçam o esporte paralímpico e sejam encorajadas a ingressar no esporte. Assim, esse ensaio tem o objetivo de refletir a respeito da influência da mídia na criação e construção dos ídolos paralímpicos brasileiros desde os anos 2000 até os Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro em 2016. Possui abordagem qualitativa com procedimentos exploratórios e descritivos. Através da reflexão teórica da literatura, o texto busca proporcionar algumas discussões e reflexões pertinentes sobre o tema. Desde os anos 2000, o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) têm investido na divulgação do esporte paralímpico, e essa iniciativa gerou resultados positivos para o país, já que muitos ídolos foram criados e contribuem atualmente para o surgimento de novas gerações paraolímpicas.

Palavras-chave: esporte paralímpico; atleta paralímpico; mídia; movimento paralímpico brasileiro.

Abstract. The Brazilian paralympic sport is living a moment of sporting highlight because of their recent achievements: eigth place in the Rio de Janeiro Paralympic Games 2016 and leader for three consecutive editions of the Para-PanAmerican Games (2007, 2011, 2015). These results makes Brazil as been viewed how a world paralympic power. The media can contribute to the country remain in this status, not only the visibility of great athletes, but also so that more people know the Paralympic sport and are encouraged to join the sport. Thus, this essay aims to reflect on the influence of the media in the creation and construction of Brazilian Paralympic idols from the years 2000 to the Rio de Janeiro Paralympic Games in 2016. It has a qualitative approach with exploratory and descriptive procedures. Through theoretical reflection with literature, the text seeks to provide some relevant discussions and reflections on the subject. Since 2000s the Brazilian Paralympic Committee (CPB) has invested in the coverage of the Paralympic sports, and this initiative has generated positive results for the country, since many idols have been created and contribute to the emergence of new Paralympic generations.

Keywords: paralympic sport; paralympic athlete; media; brazilian paralympic movement.

INTRODUÇÃO

Os Jogos Paralímpicos (JP) do Rio de Janeiro em 2016 foram o auge do esporte paralímpico nacional e internacional. Os números relacionados ao evento mostram sua amplitude: ao total foram vendidos 2,1 milhões de ingressos, 680 horas de competições transmitidas ao vivo e em alta definição (HD) no site do International Paralympic Committee (IPC)[1], além de 4316 atletas de 159 países, 220 recordes mundiais e 432 recordes paralímpicos batidos durante o evento. Números que demonstram o elevado crescimento dos Jogos Paralímpicos (JP) ao longo dos últimos anos.

[1] https://www.paralympic.org/

Além disso, durante os 12 dias dessa grande festa esportiva no Rio de Janeiro, foi possível ver, sentir e ainda se inspirar nas brilhantes trajetórias esportivas dos atletas. Muito além de resultados esportivos, os JP Rio 2016 podem ter deixado legados esportivos valiosos para o Brasil, principalmente relacionado a estrutura esportiva e atitudes da população em relação a pessoa com deficiência.

Desde o ano de 2012, o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) deixou visível a meta estipulada para os JP Rio 2016. A quinta colocação não foi alcançada pelo Brasil, o país terminou com a oitava colocação, porém, foram 72 medalhas, sendo 14 de ouro, 29 de prata e 29 de bronze. Apesar de ser o maior número já conquistado, não foi o suficiente para alcançar a meta prevista pelo CPB antes da competição, mas é possível perceber uma grande evolução, essa relacionada ao aumento do número de medalhas conquistadas (a maior da história do país).

Muitas das medalhas foram conquistadas por atletas com idade superior aos 30 anos e com longa experiência em competições paralímpicas. Atletas como: Daniel Dias, André Brasil, Clodoaldo Silva, Terezinha Guilhermina, Shirlene Coelho, Antônio Tenório, foram responsáveis por quase 45% das medalhas conquistadas pelo país nos Jogos Rio 2016.

Já as novas revelações do esporte paralímpico brasileiro também fizeram bonito. Atletas como: Petrúcio Ferreira, Verônica Hipólito, Silvânia Costa e outros abaixo dos 30 anos, conquistaram 55,5% das medalhas e contribuíram para colocar o Brasil na oitava colocação dos Jogos (CARDOSO, 2016).

É perceptível a importância da aliança entre a experiência e a juventude dentro do esporte paralímpico brasileiro, e essa pode ser considerada uma das razões do crescente sucesso esportivo do país no cenário internacional.

Aliado a isso, o investimento do movimento paralímpico brasileiro cresce ao longo dos anos, muitas são as ações governamentais (suporte financeiro, suporte estrutural, suporte tecnológico, etc...) que vem sendo realizadas no país com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento do esporte, possibilitando a permanência do país entre as principais potências mundiais no esporte paralímpico. Vale destacar o pioneirismo do CPB ao implantar ações voltadas a pós-carreira dos atletas atualmente ativos, o que pode tornar a carreira esportiva paralímpica mais atrativa, longeva e pode proporcionar a estes atletas uma continuidade no campo esportivo, inclusive colaborando futuramente com a formação de novos atletas.

O papel da mídia neste cenário esportivo é fundamental para que o esporte paralímpico ganhe espaço e seja divulgado de forma que destaque os feitos esportivos dos atletas, mostre suas capacidades atléticas e desmistifique alguns estigmas relacionados a eles, como de incapazes, frágeis e passivos. Assim, a mídia poderia contribuir com a formação de ídolos paralímpicos e consequentemente, com o aumento do interesse pela prática esportiva, renovando uma nova geração de medalhistas.

Nesse sentido, a mídia tem contribuído para o crescimento e a consolidação do esporte paralímpico no Brasil. Muito além da divulgação e da cobertura de competições nacionais e internacionais, a mídia pode contribuir com a formação de ídolos paralímpicos e consequentemente, com a formação de novos talentos paralímpicos no país, renovando e apresentando a nova geração de medalhistas.

Dessa forma, esse ensaio tem o objetivo de refletir a respeito da influência da mídia na criação e construção dos ídolos paralímpicos brasileiros desde os anos 2000 até os Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro em 2016.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa histórica, que possui abordagem qualitativa com procedimentos exploratórios e descritivos. Através da reflexão teórica com a literatura, o texto busca proporcionar algumas discussões e reflexões pertinentes sobre o tema (GAYA, 2008).

Para substanciar este ensaio, foi realizada busca bibliográfica em bases nacionais e internacionais como: SCIELO, Science Direct, como também no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e LUME-Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS e ainda, em documentos institucionais e sites oficiais.

Foram utilizados os seguintes descritores em português para a busca: "mídia e esporte paralímpico" e "mídia no movimento paralímpico brasileiro". Delimitamos a busca entre os anos de 2000 até 2017. Justificamos o recorte temporal em razão de acreditar que os Jogos Paralímpicos de 2000 em Sidney, Austrália, é o período onde inicia-se um amplo investimento do país na divulgação do esporte paralímpico. Nessa perspectiva, acreditamos que as colocações aqui postas, podem trazer contribuições para o conhecimento das contribuições que a mídia proporciona para o esporte paralímpico.

A CONTRIBUIÇÃO DA MÍDIA E OS ÍDOLOS BRASILEIROS

Amaral (1995) explica a importância dos meios de comunicação de massa na disseminação e no conhecimento das deficiências: "Eu diria que os meios de comunicação têm o poder de acelerar e facilitar o processo de aceitação e adaptação [das deficiências]; utilizando esse poder incomparável para tornar familiar o desconhecido, a diferença pode chegar a ser desmistificada pelo público" (AMARAL, 1995, p. 138). Neste contexto, a autora afirma que um elemento fundamental na discussão relacionada à deficiência, é o desconhecimento, pois pode se configurar como matéria-prima para a perpetuação de atitudes preconceituosas e estereotipadas.

Acreditamos que a mídia pode auxiliar para a consolidação do Brasil como uma potência paralímpica emergente no mundo, não somente na visibilidade de grandes atletas, mas também contribuindo para que mais pessoas conheçam o esporte paralímpico e mais pessoas sejam encorajadas a buscar pelo esporte e quem sabe no ingresso na carreira esportiva.

Apesar disso, ainda são poucos os estudos de mídia que abordam o esporte paralímpico. Dos Santos e Souza (2016, p. 3) em recente revisão destacam que: "a associação do esporte paralímpico com a mídia é um fenômeno relativamente novo no âmbito da cultura esportiva. Os estudos sobre as especificidades e particularidades dessa relação ainda são incipientes no Brasil".

Em seus resultados, os autores relatam que a abordagem dos estudos de mídia no esporte paralímpico está centrada na análise da cobertura jornalística sobre o esporte, também, a abordagem midiática do esporte paralímpico sob o ponto de vista dos próprios atletas e gestores esportivos, e ainda o potencial publicitário dos atletas paralímpicos (DOS SANTOS E SOUZA, 2016)

De acordo com Marques et al. (2013) a divulgação do esporte paralímpico se coloca como uma necessidade e busca expandir ideais inclusivos, esportivos e comerciais para o esporte de alto rendimento, além de proporcionar maior visibilidade e possibilidades de investimento do setor privado.

Desde os Jogos de 2000, o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) tem apostado na comunicação como um dos melhores caminhos para ajudar a massificar o esporte paralímpico no país (MIRANDA, 2011). Vários novos atletas foram encorajados a buscar uma prática esportiva após terem conhecimento pela mídia do sucesso de outros atletas paralímpicos brasileiros.

A atleta Ádria Rocha Santos foi a principal atleta brasileira a inspirar novas gerações. A maior medalhista feminina brasileira, foi medalha de ouro nos 100m nas Paralimpíadas de Barcelona em 1992, ouro nos Jogos de Sydney em 2000 nos 100m e 200m, Ouro 100m em Atenas 2004, Ádria se tornou junto com Antônio Tenório (tetracampeão paralímpico 1996, 2000, 2004 e 2008; ainda foi Bronze em 2012 e Prata em 2016) atleta do judô para deficientes visuais, os dois principais ídolos do esporte paralímpico brasileiro. Esses atletas foram os responsáveis por inspirarem uma geração de atletas brasileiros que viriam logo a seguir (BENFICA, 2012; FLORENCE, 2004; TEODORO, 2006).

Nos Jogos Paralímpicos de 2004, em Atenas, Grécia, o CPB investiu em uma ampla divulgação dos Jogos. De acordo com seu ex-presidente, Severino Neto (2013), o CPB comprou todos os direitos televisivos dos Jogos e distribuiu gratuitamente para as emissoras de televisão no Brasil. Além disso, oito emissoras abertas e fechadas foram convidadas pelo Comitê para cobrirem a competição in loco (MARQUES et al., 2013).

Miranda (2011) ainda destaca que outros 10 veículos de rádio, jornais e webmedia também foram convidados pelo CPB a cobrir os Jogos – a rádio CBN; os jornais Folha de São Paulo, Jornal da Tarde, Lance!, Estado de Minas, Diário de Pernambuco, Tribuna do Norte, Jornal de Brasília e O dia; e ainda, o portal online UOL.

Essa atitude de divulgação realizada pelo CPB nos Jogos Paralímpicos de Atenas, despertou a consciência nacional para o esporte paralímpico, trouxe visibilidade para o esporte, atraindo assim, as atenções da mídia e das grandes marcas empresariais (FIGUEIREDO; NOVAIS, 2011).

Assim, os Jogos Paralímpicos de 2004 foram um marco para o esporte paralímpico brasileiro, porque, além do resultado de destaque, 14º colocação no quadro geral de medalhas (melhor colocação do país até aquele momento), o Brasil ainda voltou de Atenas com um novo ídolo paralímpico reconhecido pelo público: O potiguar Clodoaldo Silva, o "tubarão paralímpico".

Em Atenas 2004, Clodoaldo Silva conquistou seis ouros e se tornou o maior medalhista em uma única edição dos Jogos. O atleta destaca que os resultados de Atenas contribuiram para que a sociedade brasileira pudesse ver as possibilidades das pessoas com deficiência e reconhecesse como atletas paralímpicos (CARDOSO, 2016).

O atleta ainda relata em entrevista a Joffre (2017):

> "Atenas foi um divisor de águas para o esporte paralímpico brasileiro. Até então, as pessoas nem sabiam que Olimpíada e Paraolimpíada eram disputadas na mesma cidade. Depois daquilo, todo mundo começou a me reconhecer nas ruas e a dizer que eu era um exemplo para elas. Pessoas com e sem deficiência. Isso é muito gratificante". (Clodoaldo Silva)

O atleta teve paralisia cerebral por falta de oxigênio durante o parto, o que afetou os movimentos das pernas e lhe trouxe uma pequena falta de coordenação motora. Clodoaldo iniciou na natação como parte do processo de reabilitação no ano de 1996, em Natal-RN.

Detentor de 14 medalhas paraolímpicas, o nadador é hoje um dos maiores atletas da história do país e do mundo. Em quatro Jogos Paralímpicos (Sydney 2000, Atenas 2004, Pequim 2008 e Rio de Janeiro 2016), conquistou 06 medalhas de ouro, 06 de prata e 02 de bronze. Clodoaldo ainda foi eleito o melhor atleta paralímpico do mundo pelo IPC em 2005.

Benfica (2012), relata que outros atletas paralímpicos brasileiros descobriram a possibilidade de inserção esportiva através da divulgação midiática dos Jogos Paralímpicos de Atenas em 2004, e que Clodoaldo Silva foi uma figura fundamental nesse processo, servindo de inspiração para que esses atletas ingressassem em uma prática esportiva. A autora destaca, através das falas dos entrevistados essa importância de Clodoaldo Silva para as novas gerações:

> "Eu fui conhecer o paradesporto assistindo pela TV em 2004, na Paraolimpíada de 2004 que foi em Atenas. Eu vi Clodoaldo e Cia, e aí me interessei". (Atleta 7, praticante de natação)

> "Vim conhecer em 2004, depois das paraolimpíadas de Atenas, né, já tinha meus 16 anos. E aí conheci, através de divulgação, Clodoaldo Silva ganhando várias medalhas para o Brasil. Aí eu falei: existe esporte para o deficiente, existe esporte paralímpico". E aí que eu passei a praticar." (Atleta 1, praticante de natação).

Já em 2008, nos Jogos Paralímpicos de Pequim, China, o CPB também investiu pesado na divulgação dos Jogos. Miranda (2011) relata que nos Jogos Paralímpicos de Pequim, China em 2008, repetiu-se a estratégia de mídia adotada em Atenas 2004 pelo CPB, e além de comprar os direitos televisivos e distribuir gratuitamente para qualquer emissora que tivesse interesse no país, ainda custeou as passagens e hospedagem para todos os jornalistas brasileiros que tinham interesse de ir a Pequim, realizar as reportagens in loco (MARQUES et al. 2013).

Nesse mesmo ano, outro atleta que iniciou no esporte através da inspiração em Clodoaldo Silva surpreendeu a todos com sua atuação durante os Jogos. Daniel Dias foi o recordista brasileiro nos Jogos de Pequim em 2008, conquistando 4 ouros, 4 pratas e 1 bronze na natação paralímpica.

Daniel Dias é hoje o maior medalhista paralímpico brasileiro com 24 medalhas em JP (Pequim-2008, Londres-2012 e Rio-2016) e o maior medalhista da história da natação paralímpica.

Daniel Dias é considerado um dos maiores ídolos paralímpicos do país atualmente. Em recente estudo (Cardoso, 2016), foi possível evidenciar que o atleta em questão é uma inspiração para outros atletas com deficiência, como ilustram as falas de atletas paralímpicos brasileiros da natação a seguir:

> "...o meu ídolo, ídolo assim desde que eu comecei foi o Daniel Dias e o Clodoaldo, primeiro foi o Clodoaldo e depois o Daniel Dias e fora todos os outros que eu conheci, eram todos meus amigos, são todos ótimos exemplos..." (Atleta 8, praticante de natação)

> "...O que o Clodoaldo fez por mim por exemplo, o que o Clodoaldo fez pelo Daniel Dias, e é o que André Brasil faz por outras pessoas, o que o Daniel Dias faz outras pessoas e o que o Clodoaldo ainda faz pelas pessoas e é aos poucos que vai trazendo pessoal e fazendo o pessoal acreditar que da para conseguir bons resultados no esporte..." (Atleta 14, praticante de natação)

O atleta ainda é detentor de 3 prêmios *Laureus Sport for Good* (2009, 2013 e 2016). Considerado o "Oscar do Esporte", o prêmio, busca através do poder do esporte, combater a violência, a discriminação e a desvantagem e melhorar a vida dos jovens de todo o mundo.

Assim, é possível perceber que o sucesso de atletas paralímpicos brasileiros aliado ao crescente destaque que a mídia tem dado a essas conquistas, podem servir de inspiração para que outras pessoas com deficiência se inspirem para ingressar no esporte.

OS JOGOS PARALÍMPICOS DO RIO DE JANEIRO 2016 E A MÍDIA

Os Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro 2016 podem ter sido a inspiração para muitas outras pessoas com deficiência. Foram os JP mais vistos da história, com cerca de 4,1 bilhões de espectadores. O relatório do International Paralympic Committee (IPC, 2017) aponta que um total de 154 nações transmitiram os Jogos (39 a mais do que Londres 2012) em cerca de 5.110 horas de eventos esportivos (7% a mais que Londres 2012). Além do recorde de transmissões na televisão, mais de um bilhão de pessoas interagiram com os Jogos por meio dos canais de mídia digital.

Para se ter a ideia do aumento da cobertura dos Jogos Rio 2016, na China (1º colocado nos JP), a audiência atingida foi de 1,07 bilhões de pessoas. Já em relação a horas de transmissão, somente o Japão, o país mostrou mais de 401 horas de cobertura dos Jogos Paralímpicos Rio 2016, que alcançaram uma audiência cumulativa de 708 milhões de pessoas. Países como Itália (557 horas de cobertura), Alemanha (332 horas de cobertura) e França (115 horas de cobertura) também tiveram os melhores números de transmissão de sua história (IPC, 2017).

No Brasil o esquema de transmissão dos Jogos Paralímpicos 2016 na TV e Internet foi menor do que o realizado durante os Jogos Olímpicos. Os canais de TV aberta e fechada transmitiram 247 horas de cobertura, que alcançaram um recorde de 472 milhões de pessoas (MARRA, 2016).

O canal SPORTV, por exemplo, dedicou mais de 150 horas de sua programação à exibição das principais disputas ao vivo, em 4 canais simultâneos. Além da cobertura jornalística nos programas tradicionais, o canal apresentou duas produções especiais diárias, o "Bom Dia SporTV", trazendo aos espectadores as principais informações sobre o dia de competições e ainda, o programa "Conexão SporTV", que contou com a participação de especialistas no esporte paralímpico. (SPORTV, 2016a)

Além da transmissão na TV, foi possível acompanhar os JP pelo SporTV Play ou pelo App SporTV Rio 2016. Este aplicativo foi baixado por mais de 1,3 milhão de pessoas (SPORTV, 2016b).

Cabe destacar que: o canal SporTV 2 obteve a liderança absoluta na TV por assinatura com a transmissão da cerimônia de abertura dos Jogos Paralímpicos Rio 2016, tanto no total do dia quanto no horário nobre. Foi a maior audiência de um evento da história do SporTV 2 (alcançando 4,2 milhões de expectadores). (PORTAL MIDIA ESPORTE, 2016)

Já a TV aberta, teve na TV Brasil (canal público pertencente à Empresa Brasil de Comunicação-EBC, ligado ao Governo Federal) a única forma de acompanhar os Jogos ao vivo. Com o slogan "O canal das Paralimpíadas", a emissora manteve uma média de mais de 10 horas de transmissões diárias em sua programação.

Durante as transmissões, a emissora fez entradas ao vivo com flashes de outras provas que ocorriam simultaneamente aos jogos apresentados. No decorrer da programação também foram exibidos boletins paralímpicos com especialistas comentando os resultados, analisando o desempenho dos atletas e atualizando o quadro de medalhas. Os espectadores ainda puderam utilizar as redes sociais do canal para interagir com a transmissão. Através da hashtag #VemPraPara e nos perfis @tvbrasil e @ebcnarede do Twitter e Facebook, a torcida brasileira ainda pode compartilhar suas impressões sobre os Jogos. (PORTAL EBC, 2016)

Em termos de venda de ingressos, a edição dos Jogos Paralímpicos no Brasil teve mais de 2,15 milhões de ingressos vendidos (86% do total a venda) (IPC, 2016). Este número é o segundo maior da história dos Jogos, sendo superado apenas pela edição de Londres/2012, que teve 2,8 milhões de ingressos vendidos.

Este dado merece destaque, pois faltando duas semanas para a cerimônia de abertura dos Jogos poucos ingressos haviam sido vendidos. Neste momento houve uma mobilização do Comitê Paralímpico Brasileiro (redes sociais, marketing televisivo) e da mídia para convidar o público a visitar o parque olímpico e as arenas de competição, associado a uma queda no valor dos ingressos, que culminou na grande procura e comercialização de ingressos neste curto período.

Para se ter uma ideia, os Jogos Paralímpicos registraram o recorde de maior número de visitantes em um único dia (10 de Setembro de 2016). No total, 167 mil pessoas estiveram no Parque Olímpico do Rio de Janeiro neste dia de Jogos, superando o recorde de público diário dos Jogos Olímpicos 2016 (157 mil pessoas) (BOECKEL, 2016).

Outro número que merece destaque é o recorde de vendas de ingresso em apenas um dia, 133 mil ingressos foram vendidos no dia 23 de Agosto de 2016 (SPORTV, 2016a)

Sabemos que a cobertura dos Jogos Paralímpicos ainda é inferior em relação aos Jogos Olímpicos (NOVAIS; FIGUEIREDO, 2010; BRITTAIN, 2012; COAKLEY; PIKE, 2014), isto ficou evidente no dia da abertura dos JP, em que os usuários do Twitter cobraram a Rede Globo através da *hashtag* da emissora sobre a expectativa da transmissão na íntegra da cerimônia de abertura que não aconteceu, alegando que os JP deveriam receber a mesma cobertura dos Jogos Olímpicos (em que toda a grade horária foi alterada para priorizar as transmissões ao vivo).

Apesar disso, é possível perceber através dos números citados acima que a cada edição, a cobertura midiática em torno dos Jogos Paralímpicos tem crescido exponencialmente. Consequentemente, o número de pessoas que está acompanhando, conhecendo e se interessando pelo esporte paralímpico também pode aumentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos números e das evidências ao longo da história dos JP, é possível perceber a influência da mídia na construção de ídolos paralímpicos e como se dá a renovação destes personagens. Isto é possível através da perpetuação de conquistas por parte de alguns atletas (como Ádria Santos, Antônio Tenório, Clodoaldo Silva e Daniel Dias, por exemplo) e pelo aumento e interesse da mídia por cobrir esse tipo de megaevento, principalmente após ações concretas do CPB.

Assim, acreditamos que essa crescente divulgação do esporte paralímpico nos veículos midiáticos tende a aumentar quanto mais esse tipo de manifestação esportiva for divulgada. Quanto mais conhecimento a sociedade adquirir sobre as pessoas com deficiência e sobre o esporte paralímpico, mais ela passará se interessar e a consumir essa manifestação. Sendo assim, é de suma importância que a mídia continue executando o seu papel de transmissora de informação e que veicule, de forma quantitativa e qualitativa, informações acerca do esporte paralímpico.

Além disso, durante os Jogos Paralímpicos do Rio 2016, o país conheceu novos ídolos paralímpicos. Atletas como: Petrúcio Ferreira, Verônica Hipólito, Matheus Evangelista, Daniel Martins, Rodrigo Parreira e Silvania Costa do Atletismo; Matheus Rheine, Phelipe Rodrigues, Joana Silva e Talisson Glock da Natação; Israel Stroh e Guilherme Costa do Tênis de Mesa Paralímpico, são alguns dos jovens atletas que fizeram história nos jogos e seus resultados podem inspirar novas gerações de atletas no país.

A partir de atitudes como essas, os atletas brasileiros ganharam mais espaço na mídia, começaram a ser reconhecidos nacionalmente e mundialmente, estimulando e contribuindo para que novas gerações pudessem se desenvolver e consequentemente, novos ídolos fossem formados.

São exemplos que podem aprimorar cada vez o desenvolvimento do esporte paralímpico brasileiro. Essa é uma ferramenta que deve ser aprimorada pela mídia, já que a influência de ídolos parece trazer resultados positivos a quem está iniciando no esporte paralímpico.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Lígia A. *Conhecendo a deficiência (em companhia de Hércules)*. Robe editorial, 1995.

BENFICA, D.T. Esporte Paralímpico: analisando suas contribuições nas (re)significações do atleta com deficiência. Dissertação (Mestrado) Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa, Faculdade de Educação Física. 2012.

BRITTAIN, I. The Paralympic Games: from a rehabilitation exercise to elite sport (and back again?) *International Journal of Therapy and Rehabilitation* v.19, n.9, pp:526-530, 2012.

BOECKEL, C. G1 Rio. *Parque Olímpico registra recorde de público neste sábado*. Disponível em: http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/paralimpiadas/noticia/2016/09/parque-olimpico-registra-recorde-de-publico-neste-sabado.html Acesso em: 10 Jul 2017.

CARDOSO, V. D. *O desenvolvimento da carreira esportiva de atletas paraolímpicos brasileiros*. (Tese) Doutorado. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre. 2016.

COAKLEY, J., PIKE, E. *Sports in Society: Issues and Controversies*. London: McGraw Hill; 2014.

CPB – Comitê Paralímpico Brasileiro (2015) Paralímpiadas Escolares. Disponível em: http://cpb.org.br.187.38-89-161.groveurl.com/paralimpiadas-escolares/ Acesso em: 30 abr. 2015.

FIGUEIREDO, T.H. *Os atletas paraolímpicos na imprensa: análise comparativa da cobertura noticiosa da mídia no Brasil e em Portugal de 1996-2008*. (Dissertação) Mestrado. Universidade do Porto; Porto, Portugal; 2010.

FIGUEIREDO, T.H., NOVAIS, R.A. *Atletas com deficiências na mídia: a cobertura noticiosa dos Jogos Paraolímpicos de Atlanta a Pequim nas imprensas portuguesa e brasileira. In*: *Anais...* Congresso mundial de comunicação ibero-americana, USP São Paulo.

FLORENCE, R. B. P. *Medalhistas de ouro nas Paraolimpíadas de Atenas 2004: reflexões de suas trajetórias no desporto adaptado.* (Tese) Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

GAYA, A. *Ciências do movimento humano: Introdução a metodologia da pesquisa.* Artmed. 2008.

GOLD, J.R.; GOLD, M.M. Access for all: The rise of the Paralympic Games. *Journal of the Royal Society for the Promotion of Health*. v.127, pp.133–141, 2007. Disponível em:<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17542426>Acesso em: 20.08.2016.

IPC – International Paralympic Committee (2015). *Rio 2016*. Disponível em: https://www.paralympic.org/rio-2016 Acesso em: 10 Jul 2017.

JOFFRE, M. Em Florianópolis, campeão paralímpico Clodoaldo Silva relembra despedida na Rio 2016. 2017. Disponível em: https://ndonline.com.br/florianopolis/esportes/em-florianopolis-campeao-paralimpico-clodoaldo-silva-relembra-despedida-na-rio-2016 Acesso em: 05 Set 2017.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B.; MENEZES, R. P. Mídia e o movimento paralímpico no Brasil: relações sob o ponto de vista de dirigentes do Comitê Paralímpico Brasileiro. *Revista Brasileira Educação Física e Esporte*, v. 27, n.4, pp. 583-96, 2013.

MARQUES, R. F. R., GUTIERREZ, G., ALMEIDA, M., et al. A abordagem midiática sobre o esporte paralímpico: o ponto de vista de atletas brasileiros. *Movimento*, v. 20, n. 3, p. 989–1015, 2014.

MARRA, R. Folha de São Paulo. *Diferente da Olimpíada, transmissão da Paraolimpíada será enxuta na televisão*. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/esporte/olimpiada-no-rio/2016/09/1810512-diferente-da-olimpiada-transmissao-da-paraolimpiada-sera-enxuta-na-televisao.shtml Acesso em: 10 Jul 2017.

MIRANDA, T.J. Comitê paralímpico brasileiro: 15 anos de história. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, UNICAMP. Campinas 2011. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/275043 Acesso em: 15 ago 2017.

NOVAIS, R. A.; FIGUEIREDO, T.H. A visão bipolar do pódio: olímpicos versus paraolímpicos na mídia on-line de Brasil e de Portugal. *Logos 33***,** - Rio de Janeiro,- v.17, n.2, p. 78-89, 2010.

PARSONS A.; WINCKLER, C. Esporte e a pessoa com deficiência: contexto histórico. In: MELLO, M.T.; WINCKLER, C. *Esporte Paralímpico.* Atheneu: Rio de Janeiro, 2012.

PORTAL EBC. Acompanhe o último dia dos Jogos Paralímpicos do Rio 2016. 2016. Disponível em:http://www.ebc.com.br/esportes/rio-2016/2016/09/acompanhe-o-ultimo-dia-dos-jogos-paralimpicos-do-rio-2016 Acesso em: 05 Set 2017.

PORTAL MÍDIA ESPORTE. SporTV inicia cobertura da Paralimpíada com audiência em alta. 2016. Disponível em: http://www.portalmidiaesporte.com/2016/09/sportv-inicia-cobertura-da-paralimpiada.html Acesso em: 15 ago 2017.

SANTOS, S. M., SOUZA, D. L. Esporte paralímpico na ou da mídia? Uma revisão de literatura. In: VIII Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, 2016, Criciúma/SC. Anais... Criciúma/SC: CBCE, 2016, p. 1-22. Disponível em:<http://congressos.cbce.org.br/index.php/8csbce/2016sul/paper/view/8243>. Acesso: 20 Ago 2017.

SPORTV. Paralimpíada bate recorde com 133 mil ingressos vendidos em apenas um dia. 2016a**.** Disponível em: http://portv.globo.com/site/programas/paralimpiadas-rio-2016/noticia/2016/08/paralimpiada-bate-recorde-com-133-mil-ingressos-vendidos-em-apenas-um-dia.html Acesso em: 15 ago 2017.

_____. SporTV prepara grande cobertura para os Jogos Paralímpicos Rio 2016. 2016b**.** Disponível em: http://sportv.globo.com/site/programas/paralimpiadas-rio-2016/noticia/2016/09/sportv-prepara-grande-cobertura-para-os-jogos-paralimpicos-rio-2016.html Acesso em: 05 Set 2017.

TEODORO, C. M. *Esporte adaptado de alto rendimento praticado por pessoas com deficiência: relatos de atletas paraolímpicos.* (Dissertação) Mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo-SP, 2006.

MINIBIOGRAFIA



Vinícius Denardin Cardoso (vinicardoso@yahoo.com.br)
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4669-4290

Professor Efetivo da Universidade Estadual de Roraima (UERR) Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Escola de Educação Física (UFRGS). Mestre em Actividade Física Adaptada pela Universidade do Porto/Portugal (FADEUP). Graduado no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Possui experiência na área de Atividade Física Adaptada, com ênfase no esporte adaptado e paralímpico. Membro do Projeto Esporte Brasil - PROESP-Br, Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física e Esportes - GEPEFE/UERR e da Academia Paralímpica Brasileira (APB). Link para Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8859800713636916



Marcelo de Castro Haiachi (haiachi@ufs.br)
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9361-9018

Professor Adjunto do DEF/UFS ministrando as disciplinas Atividade Física Adaptada, Metodologia do Voleibol e Tópicos Especiais em Educação Física e Saúde - Esportes de Raquete; Doutor em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS; Coordenador do Projeto Paradesportivo de Sergipe – PPdSE; Coordenador de seleções da Confederação Brasileira de Voleibol para Deficientes (CBVD); Membro Pesquisador do Centro de Pesquisas em Políticas de Educação Física, Esporte, Lazer e Esportes Adaptados de Sergipe – SCENARIOS; do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e Lazer de Sergipe - CDPPEL da Rede CEDES e do Núcleo de Ciências do Esporte em Badminton da CBBd; Líder do Grupo de Pesquisa em Educação Física e Esportes Adaptados da UFRRJ. Link para Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7611082358198683



Bianca Natália Poffo (bia.poffo@gmail.com)
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5710-2882

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciada em Educação Física pela UFSC (2011). Membro Pesquisadora do Laboratório e grupo de estudos Observatório da Mídia Esportiva - LaboMídia (CDS/UFSC) e do Centro de Estudos e Pesquisas em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS/UFPR). Membro pesquisadora do Laboratório de estudos e pesquisas socioculturais do esporte adaptado (LEPSCEA) e da Academia Paralímpica Brasileira (APB). Compõe a Comissão de Apoio Editorial da Revista Motrivivência e é gerente de conteúdo do Centro Esportivo Virtual (CEV). Árbitra de Triathlon da Federação Catarinense de Triathlon. Link para Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7579433861775468



Amanda Paola Velasco (amandavelasco.18@gmail.com)
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5519-8275

Formada em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná. Possui curso mestrado na linha de pesquisa Esporte, Lazer e Sociedade na mesma universidade. Foco de estudo é no Esporte Paralímpico e mídia. Trabalho atualmente como técnica da equipe feminina de goalball do Instituto Roberto Miranda (IRM) da cidade de Londrina - PR. Link para Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5045124549103973



Adroaldo Cezar Araujo Gaya (acgaya@esef.ufrgs.br)
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5941-5089

Professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutor em Educação física e Livre Docente em Treinamento Desportivo pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1985) e doutor em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto (1994). Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1985) e graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1973). É professor de epistemologia e metodologia da pesquisa em educação física e ciências do esporte em cursos de graduação e pós-graduação. Tem experiência e realiza pesquisas na área de Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: educação física escolar, aptidão física relacionada à saúde e ao rendimento esportivo, esporte educacional e de rendimento. É criador e coordenador do Projeto Esporte Brasil. Músico (flauta transversal) e autor de livros sobre educação física, esportes e metodologia da pesquisa. Link para Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4555502637063821